



PREFEITURA DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ

PROCESSO SELETIVO

022. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR ADJUNTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA / LÍNGUA INGLESA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **06**.

Novas tecnologias já estão mudando radicalmente o ambiente escolar

Tablets, lousas interativas, aplicativos desenvolvidos especialmente para a educação... A tecnologia chegou para ficar nas salas de aula e exige que a escola e os professores se adaptem aos novos tempos. Para o professor José Moran, doutor em Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) e diretor de Educação a Distância da Universidade Anhanguera-Uniderp, apesar de tantas possibilidades, a educação ainda se encontra em uma fase de transição complicada.

“Já não aceitamos o modelo da sociedade industrial (embora mantenhamos muitas de suas estruturas organizacionais e mentais), mas também percebemos que não participamos plenamente da sociedade do conhecimento; só incorporamos alguns dos seus valores e expectativas. A implantação das tecnologias nas escolas segue, em geral, três etapas. Na primeira, elas são utilizadas para melhorar os processos consolidados, automatizando-os, digitalizando documentos e, com isso, otimizando o desempenho e os custos. Na segunda etapa, a escola insere parcialmente as tecnologias no projeto educacional. Abre laboratórios conectados à internet, cria uma página para divulgar sua proposta, seus cursos e alguns aplicativos de pesquisa e comunicação. Na terceira, que começa atualmente, com os avanços da banda larga e da mobilidade, as escolas estão repensando seu projeto pedagógico, seu plano estratégico e introduzem mudanças significativas, como a flexibilização parcial do currículo, com atividades *on-line* combinadas com as presenciais. Essa nova escola se tornará mais visível nos próximos anos, com a chegada da geração digital à vida profissional”, explica.

A pesquisa TIC Educação 2012, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), traça um panorama do uso das tecnologias no ambiente escolar brasileiro e mostra que ainda temos de avançar. A amostra da pesquisa foi composta por 856 escolas públicas e privadas do Brasil, selecionadas a partir do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC). O estudo revela que cresce a presença de computadores portáteis nas escolas, principalmente nas privadas, mas o número de equipamentos disponíveis por aluno ainda não permite o uso sistemático do computador e da internet nas atividades escolares.

De acordo com a pesquisa, é maior a presença de computador e internet nos domicílios dos alunos. Entre os alunos das escolas públicas, 62% possuem computador em casa. Houve também crescimento do percentual de alunos que fazem uso da internet pelo celular (44% entre alunos do ensino público e 54% no ensino privado). É igualmente crescente a proporção de alunos que declaram ter aprendido a usar o computador e/ou a internet sozinhos. Pela primeira vez, desde 2010, a forma de aprendizado mais citada foi: “aprendeu sozinho”. Mas, será que a tecnologia não deixa o estudante disperso? Isso depende de como ela será utilizada, explica Moran.

“A inserção no mundo das tecnologias conectadas é um caminho importante para preparar as pessoas para o mundo atual, para uma sociedade complexa, que exige domínio das linguagens e recursos digitais. O uso coerente das tecnologias atuais contribui para facilitar e ampliar as formas de comunicar-se, pesquisar e divulgar os resultados, mas também há problemas como dispersão, superficialidade e acesso a conteúdos impróprios. O ideal é que estas tecnologias Web 2.0 – gratuitas, colaborativas e fáceis – façam parte do projeto pedagógico da instituição para serem incorporadas de modo condizente com as posturas da educação”, diz o professor.

(<http://redeglobo.globo.com>, 03.06.2013. Adaptado)

01. De acordo com o professor José Moran,

- (A) as escolas concluíram o processo de substituição do modelo da sociedade industrial pelo da sociedade do conhecimento.
- (B) a incorporação das novas tecnologias no currículo escolar resultou na automatização do aprendizado.
- (C) a implantação das tecnologias nas escolas ainda não ultrapassou a primeira etapa, que consiste na digitalização de documentos.
- (D) o processo educacional já deveria ter concluído seu processo de renovação, de modo a substituir as aulas presenciais por atividades *on-line*.
- (E) as novas tecnologias levam a escola a tornar seu currículo mais flexível, envolvendo atividades presenciais e a distância.

02. Segundo Moran, o uso das novas tecnologias deve ser

- (A) ensinado por técnicos em linguagem digital, com aulas práticas, a fim de preparar o aluno para o mercado de trabalho.
- (B) introduzido com parcimônia no universo escolar, uma vez que seu uso regular conduz, inevitavelmente, à superficialidade.
- (C) estimulado de modo irrestrito, na medida em que se tornou o principal veículo de comunicação entre alunos e professores.
- (D) integrado ao projeto pedagógico da escola, de modo que o aluno acesse conteúdos que estejam de acordo com as propostas educativas.
- (E) evitado no contexto educacional, pois, na maioria dos casos, provoca dispersão durante o processo de aprendizagem.

03. No trecho do segundo parágrafo – Já não aceitamos o modelo da sociedade industrial (embora mantenhamos muitas de suas estruturas organizacionais e mentais)... –, os termos **Já** e **embora** estabelecem, correta e respectivamente, relação de

- (A) causa e finalidade.
- (B) condição e consequência.
- (C) tempo e concessão.
- (D) comparação e conformidade.
- (E) modo e conclusão.

04. Assinale a alternativa em que a frase do segundo parágrafo – A implantação das tecnologias nas escolas segue, em geral, três etapas. – está reescrita corretamente, no que se refere ao uso da vírgula, e sem alteração de sentido.
- (A) Em geral, a implantação das tecnologias, nas escolas segue, três etapas.
 - (B) Em geral, a implantação das tecnologias nas escolas segue três etapas.
 - (C) A implantação das tecnologias, nas escolas em geral, segue três etapas.
 - (D) A implantação, das tecnologias nas escolas em geral, segue três etapas.
 - (E) A implantação das tecnologias nas escolas segue, três etapas em geral.
05. O termo destacado no trecho do terceiro parágrafo – O estudo revela que cresce a presença de computadores portáteis nas escolas, principalmente nas privadas, mas o número de equipamentos disponíveis por aluno ainda não permite o uso **sistemático** do computador e da internet nas atividades escolares. – expressa o sentido de
- (A) episódico e circunstancial.
 - (B) excêntrico e original.
 - (C) esporádico e indiscriminado.
 - (D) ostentoso e redundante.
 - (E) metódico e ordenado.
06. No trecho do último parágrafo – A inserção no mundo das tecnologias conectadas é um caminho importante para preparar as pessoas para o mundo atual, para uma sociedade complexa, que exige domínio das linguagens e recursos digitais. –, está empregado com sentido figurado, o termo
- (A) caminho.
 - (B) pessoas.
 - (C) sociedade.
 - (D) linguagens.
 - (E) recursos.
07. Assinale a alternativa em que a concordância segue a norma-padrão da língua portuguesa.
- (A) Existe, hoje, *tablets*, lousas interativas e aplicativos desenvolvidos especialmente para a educação.
 - (B) Foi incorporado, à educação atual, alguns valores e expectativas da sociedade do conhecimento.
 - (C) Com o passar dos anos, devem haver cada vez mais computadores portáteis nas escolas brasileiras.
 - (D) O número de alunos que declaram ter aprendido a usar o computador e/ou a internet sozinhos aumenta a cada dia.
 - (E) De acordo com a pesquisa, 44% dos alunos do ensino público e 54% do ensino privado dispõem de internet em seus celulares.
08. Considerando as regras de regência verbal e nominal, assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase.
- A pesquisa TIC Educação 2012, que consistiu _____ traçar um panorama do uso das novas tecnologias no ambiente escolar brasileiro, obteve informações pertinentes _____ número de computadores portáteis presentes nos domicílios dos alunos.
- (A) a ... no
 - (B) em ... ao
 - (C) com ... do
 - (D) por ... sob o
 - (E) para ... do
09. Assinale a alternativa em que o acento indicativo de crase está empregado corretamente.
- (A) O amplo acesso à tecnologia parece ter se tornado imprescindível no contexto atual da educação.
 - (B) Muitas mudanças deverão ocorrer para que a escola esteja adaptada à esta nova era da comunicação digital.
 - (C) Atualmente, os professores estão mais capacitados à aplicar as ferramentas da informática em sala de aula.
 - (D) Não basta ter computadores modernos, é preciso saber conduzir o aluno à uma abordagem crítica dos conteúdos acessados.
 - (E) Os professores devem adaptar-se à novos aplicativos desenvolvidos especialmente para a educação.
10. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas das frases, conforme as regras de colocação pronominal da norma-padrão da língua portuguesa.
- Já não é um exagero muito grande afirmar que, entre os jovens, ninguém _____ devidamente informado sem ter conexão com a internet.
- No mundo das tecnologias conectadas, ainda _____ escolas que não usam a internet de modo regular.
- Cresce o número de escolas que _____ com computadores cada vez mais modernos.
- (A) considera-se ... se encontram ... se equipam
 - (B) considera-se ... encontram-se ... se equipam
 - (C) se considera ... se encontram ... se equipam
 - (D) se considera ... encontram-se ... equipam-se
 - (E) considera-se ... encontram-se ... equipam-se

11. O artigo 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias trata do financiamento da educação por parte dos Estados, Distrito Federal e Municípios visando à manutenção e ao desenvolvimento da educação básica e à remuneração condigna dos trabalhadores da educação. Dentre as diversas disposições apresentadas no artigo, deve-se respeitar
- (A) a criação de Fundos constituídos por 40% (quarenta por cento) dos recursos previstos na Constituição Federal, para serem distribuídos entre cada Estado e seus Municípios, proporcionalmente ao número de professores das diversas etapas e modalidades da educação básica presencial, matriculados nas respectivas redes de ensino.
 - (B) a organização dos Fundos, guiada pela distribuição proporcional de seus recursos, considerando-se as diferenças e as ponderações quanto ao valor anual por aluno entre os anos do ensino fundamental, o número de professores e tipos de estabelecimento de ensino.
 - (C) o fato de que a distribuição dos recursos e de responsabilidades entre o Distrito Federal, os Estados e seus Municípios seja assegurada mediante a criação, no âmbito de cada Estado e do Distrito Federal, de um Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, de natureza contábil.
 - (D) o fato de que os recursos instituídos para o financiamento da educação serão aplicados pelos Estados e Municípios exclusivamente nas creches, no ensino médio, na formação dos servidores das unidades educacionais e na melhoria dos equipamentos das redes de ensino.
 - (E) o fato de que a União complementarará os recursos sempre que, no Distrito Federal e em cada Estado, o valor por professor não alcançar o mínimo definido nacionalmente e/ou se o número de escolas não conseguir atender a toda população em idade escolar do Município, Estado ou Distrito Federal.
12. O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê, em seu artigo 136, que dentre as ações que o Conselho Tutelar pode promover para garantir a execução de suas decisões encontra-se a de
- (A) representar a família junto à autoridade policial nos casos de descumprimento injustificado de suas deliberações.
 - (B) atender e aconselhar os pais ou responsável que maltratam crianças e adolescentes.
 - (C) requisitar serviços públicos nas áreas de saúde, educação, serviço social, previdência, trabalho e segurança.
 - (D) encaminhar ao Ministério Público notícia de fato que constitua infração administrativa ou penal contra os direitos da família.
 - (E) encaminhar à autoridade judiciária os casos de maus-tratos aos alunos, de reiteração de faltas injustificadas na escola.
13. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece, em seu artigo 4.º, que o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante, dentre outras, a garantia de
- (A) atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.
 - (B) ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria e universalização do ensino médio técnico.
 - (C) atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade e progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade do ensino médio.
 - (D) padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.
 - (E) vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 6 (seis) anos de idade.
14. A Resolução CNE/CP n.º 01/04 prevê que _____ dos estabelecimentos de ensino, em suas finalidades, responsabilidades e tarefas incluirão o previsto exame e encaminhamento de solução para situações de discriminação, buscando-se criar situações educativas para o reconhecimento e a valorização da diversidade e o respeito a ela.
- Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna do texto.
- (A) a direção e coordenação pedagógica
 - (B) os órgãos colegiados
 - (C) os regimentos
 - (D) a associação de pais e mestres e a direção
 - (E) os conselho de classes
15. Segundo a Lei Municipal n.º 2.688/98, a hora-atividade é um tempo remunerado de que disporá o docente para efetiva prestação de serviço no pleno exercício da docência. Dentre as finalidades expostas na Lei, para a hora-atividade, encontra-se
- (A) o registro de frequência e desempenho acadêmico do aluno.
 - (B) a recuperação contínua da aprendizagem do aluno.
 - (C) a atualização e o aperfeiçoamento estrutural e estético.
 - (D) o cumprimento da estrutura curricular.
 - (E) a participação no processo de coordenação pedagógica.

16. Analisando o conceito de autonomia apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Azanha indica que, pela primeira vez na história da educação brasileira, em um texto legal há a associação entre autonomia escolar e projeto pedagógico. Dentre as características que fazem com que essa associação seja reveladora de uma sociedade que se pretenda democrática, encontra(m)-se a(s) seguinte(s):
- (A) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; responsabilidade ética pelo trabalho educativo por parte da escola e de seus profissionais.
 - (B) professores e escola são prestadores de serviços educacionais; eticamente não se pode cobrar os resultados de suas atividades.
 - (C) proposta ou projeto é uma tarefa a ser realizada pelos profissionais da escola; esses sujeitos devem acatar as interferências de órgãos externos.
 - (D) professores, escola, comunidade escolar e local estão sujeitos a interferências de órgãos externos e são executores da política dos órgãos centrais.
 - (E) regimentos internos próprios; desconhecimento das peculiaridades das distintas situações escolares em função da sua homogeneização.
17. Camargo e Adrião, apoiados em Paro, afirmam que os Conselhos Escolares, tendo como pressuposto a Democracia, devem articular-se ao Princípio da(o)
- (A) comunhão, proporcionando a oportunidade aos integrantes do processo de possuírem os mesmos ideais para atenderem aos fins almejados pela educação.
 - (B) bem-estar coletivo, garantindo a todos proximidade com os assuntos a serem tratados, maximizando a eficácia e a eficiência dos processos coletivos.
 - (C) igualdade, proporcionando a todos os integrantes do processo participativo a condição de sujeito, expressa no seu reconhecimento enquanto interlocutor válido.
 - (D) justiça, promovendo o rompimento com os mecanismos que facilitam a consolidação de iguais possibilidades de opção e ação diante dos processos decisórios.
 - (E) competência, promovendo práticas decisórias pautadas no profissionalismo dos educadores, em prol da incorporação dos usuários da escola como observadores.
18. Carvalho afirma que a literatura educacional, ao discutir as razões do fracasso escolar, indica múltiplas dimensões que interferem nesse processo e que precisam ser consideradas. No entanto, a autora alerta para algumas não abordadas com a devida profundidade, tais como
- (A) o preparo e a formação dos professores.
 - (B) as articulações entre gênero e cor/raça.
 - (C) as condições socioeconômicas e culturais da origem da criança.
 - (D) as condições de funcionamento da escola.
 - (E) os critérios de avaliação.
19. Castro e Regattieri apresentam, em seu trabalho, duas falas recorrentes nas entrevistas que realizaram sobre a relação família/escola quando ocorre o fracasso escolar de alunos. Professores afirmam: “os pais dos alunos que mais precisam de ajuda são sempre os mais difíceis de trazer até a escola”. Os pais dizem: “nós, que mais precisamos de ajuda, somos os mais cobrados pela escola”. Nesse jogo de busca de culpados,
- (A) afasta-se dos alunos a garantia de seus direitos educacionais.
 - (B) as famílias ganham força ao terem o Conselho Tutelar como aliado.
 - (C) os profissionais da educação se veem reféns de sujeitos muitas vezes iletrados.
 - (D) a escola, detentora do saber técnico, precisa barrar a influência negativa das famílias.
 - (E) a distância entre escola e família explicita o papel de cada instituição.
20. Chauí, analisando o conceito de democracia na perspectiva da esquerda em contraposição à perspectiva do liberalismo, caracteriza a democracia como algo que ultrapassa a simples ideia de um regime político identificado com a forma de governo e a toma como forma geral da sociedade. Assim, a considera, dentre outras, como uma forma socio-política definida pelos princípios da isonomia e da isegoria. Assinale a alternativa que explicita, correta e respectivamente, esses dois princípios.
- (A) Direito de todos a exporem em público suas opiniões e vê-las discutidas, aceitas ou recusadas em público; reconhecimento das diferenças dos cidadãos perante a lei.
 - (B) Reconhecimento das diferenças entre os cidadãos e não desigualdades perante a lei; direito dos legisladores de exporem suas opiniões publicamente.
 - (C) Democracia participativa cujas leis são de autoria de todos; democracia representativa em que as leis são de autoria de alguns eleitos.
 - (D) Rompimento dos efeitos das desigualdades reais em uma sociedade de classe; a afirmação de que todos são livres sem estarem subjugados ao poder de outros.
 - (E) Igualdade dos cidadãos perante a lei; direito de todos a exporem em público suas opiniões e vê-las discutidas, aceitas ou recusadas em público.
21. Torres (*in: Trilha Educativas*) defende o desenvolvimento dos potenciais educativos de uma comunidade, apresentando os fatores necessários à organização de uma comunidade de aprendizagem. Dentre os fatores apresentados, encontram-se:
- (A) concentração em torno de todo o território; estabelecimento de processos associativos e construção de limites de atuação.
 - (B) idosos, sobretudo, e jovens e crianças como beneficiários e atores principais; renovação do sistema escolar.
 - (C) sistematização, avaliação e restrição da experiência; continuidade e sustentabilidade dos esforços.
 - (D) orientação no sentido da aprendizagem e ênfase na inovação pedagógica; prioridade para as pessoas e desenvolvimento dos recursos humanos.
 - (E) revitalização e renovação do sistema social da comunidade; crianças e jovens como beneficiários e atores principais.

22. A Educação Comunitária baseia-se em princípios que a definem e a distinguem dos processos educativos convencionais. Dentre eles, encontram-se os princípios
- (A) da permeabilidade e da conectividade.
 - (B) da aplicabilidade e da parcialidade.
 - (C) da impermeabilidade e da aplicabilidade.
 - (D) da conectividade e da parcialidade.
 - (E) do diálogo e da impermeabilidade.
23. Entre outros países europeus, Cury aponta a Inglaterra, a França e a Alemanha como os que realizaram suas reformas educativas no século XIX a partir do cruzamento, dentre outras, das ideias
- (A) de Karl Marx para evitar a manipulação das massas operárias com o pensamento liberal e a luta contra o despotismo.
 - (B) de combate ao despotismo com o sistema de autoproteção e as ideias de Karl Marx para evitar a manipulação das massas operárias.
 - (C) do pensamento liberal com a ação intervencionista do Estado e com o controle inicial do trabalho infantil.
 - (D) do controle inicial do trabalho infantil com a concepção organicista tradicional e o direito individual.
 - (E) de deveres dos súditos com a luta contra o despotismo e o pensamento liberal para o controle do trabalho manual.
24. Madalena Freire, ao analisar o processo de aprendizagem do olhar e do escutar na ação educativa, afirma que sua construção caracteriza-se, dentre outros, por movimentos
- (A) que ocorrem no registro das observações espontâneas, no qual o desafio está em selecionar, no momento, os dados significativos.
 - (B) de levar as hipóteses do observador para a realidade observada, registrada, adequando-a ao seu universo.
 - (C) de elaboração de um instrumento de observação que modele a realidade, tornando-a observável.
 - (D) que ocorrem no processo de silenciamento do outro e de si, apurando a escuta do ambiente, da realidade.
 - (E) de concentração para a escuta do próprio ritmo, aquecimento do próprio olhar e registro da pauta para a observação.
25. Segundo Paulo Freire, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdades, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua
- (A) autonomia.
 - (B) liberdade.
 - (C) responsabilidade.
 - (D) generosidade.
 - (E) felicidade.
26. Segundo Munanga, o racista cria a raça no sentido sociológico, ou seja, a raça no _____ do racista não é exclusivamente um grupo definido pelos traços físicos. A raça na cabeça dele é um _____ com traços culturais, linguísticos, religiosos etc., que ele considera naturalmente inferiores ao grupo ao qual ele pertence.
- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto.
- (A) modelo ... coletivo
 - (B) imaginário ... grupo social
 - (C) modelo ... grupo social
 - (D) imaginário ... conjunto
 - (E) conceito ... coletivo
27. Munanga tem utilizado, em seus trabalhos, os conceitos de “População Negra” e “População Branca”, entendendo-se por população um conjunto de indivíduos que participam de um mesmo círculo de união ou de casamento e que, *ipso facto*, conservam em comum alguns traços do patrimônio genético hereditário. Este conceito é de autoria de
- (A) Karl Marx.
 - (B) Milton Santos.
 - (C) Émile Durkheim.
 - (D) Jean Hiernaux.
 - (E) Lamarck.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia os textos para responder às questões de números 31 a 36.

28. As funções do professor de Educação Especial são abertas à articulação com as atividades desenvolvidas por professores, coordenadores pedagógicos, supervisores e gestores das escolas comuns, tendo em vista o benefício dos alunos e a melhoria da qualidade de ensino. Segundo Ropoli *et alii.*, dentre os eixos de articulação entre esses profissionais encontra(m)-se

- (A) a elaboração de planos de trabalho pelo professor de Educação Especial durante a construção do Projeto Político Pedagógico, em que AEE é um tópico à parte da programação escolar.
- (B) o estudo e a identificação do problema pelo qual um aluno é encaminhado à Educação Especial, concentrando-se, principalmente, naqueles que são passíveis de serem atendidos na escola.
- (C) a discussão dos planos de AEE com os pais e os professores da classe comum, uma vez que os planos dizem respeito ao que ocorrerá em sala de aula e não na escola como um todo.
- (D) a formação continuada da equipe gestora com foco nos tópicos do ensino especial, como condição da melhoria do atendimento aos alunos que participam da AEE, para torná-la instrumento de inclusão.
- (E) o desenvolvimento em parceria de recursos e materiais didáticos para o atendimento ao aluno em sala de aula e o acompanhamento da utilização dos recursos e do progresso do aluno no processo de aprendizagem.

29. Morin, ao discutir as cegueiras do conhecimento, alerta que as crenças e as ideias não são somente produtos da mente, são também seres mentais que têm vida e poder. Por isso, devemos estar bem conscientes de que, desde o alvorecer da humanidade, encontra-se a noção de noosfera, ou seja, a esfera das coisas do(s)

- (A) mitos.
- (B) delírios.
- (C) deuses.
- (D) espírito.
- (E) símbolos.

30. Segundo Morin, para articular e organizar os problemas do mundo, é necessária a reforma do pensamento. Essa reforma é paradigmática e, não, programática, colocando uma questão importante para a educação, uma vez que se refere à aptidão de organizar o conhecimento. Para que o conhecimento seja pertinente, a educação deverá tornar visível nos saberes, na realidade e/ou nos problemas, dentre outros, o seguinte aspecto:

- (A) compartimentalização.
- (B) complexidade.
- (C) unidimensionalidade.
- (D) abstração.
- (E) especialização.

Texto I

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser *gauche* na vida.

(Carlos Drummond de Andrade. *Poema de Sete Faces*. Fragmento)

Texto II



(www.custodio.net. Adaptado)

Texto III

Let's play that

Quando eu nasci
um anjo louco muito louco
veio ler a minha mão
não era um anjo barroco
era um anjo muito louco, torto
com asas de avião

eis que esse anjo me disse
apertando minha mão
com um sorriso entre dentes
vai bicho desafinar
o coro dos contentes
vai bicho desafinar
o coro dos contentes

Let's play that

(Torquato Neto, *Let's play that*. [musicado por Jards Macalé].
CD *Torquato Neto - Todo Dia É Dia D*, Vários Artistas, Dubas Música, 2002.)

31. Sobre os três textos apresentados, é correto afirmar que pertencem
- (A) a diferentes gêneros, circulam na mesma esfera social e abordam o mesmo tema.
 - (B) ao mesmo gênero, circulam na mesma esfera social e abordam temas diversos.
 - (C) a diferentes gêneros, circulam em diferentes esferas sociais e guardam semelhanças temáticas entre si.
 - (D) ao mesmo gênero, circulam em diferentes esferas sociais e guardam semelhanças temáticas entre si.
 - (E) a diferentes gêneros, circulam em diferentes esferas sociais e abordam o mesmo tema.
32. Conforme Koch e Elias (2006), os textos II e III, tomados comparativamente em relação ao I, estabelecem com este uma relação de
- (A) coerência estilística, pois os textos que retomam o original se estruturam dentro de padrões estilísticos semelhantes ao deste para produzirem sentido.
 - (B) intertextualidade implícita, pois cabe ao leitor recuperar na memória o sentido do texto original para atribuir os sentidos dos que dele se valem para se constituir.
 - (C) referencialidade, pois o leitor deve recuperar os elementos linguísticos do texto original para poder atribuir sentidos aos textos que o retomam.
 - (D) conhecimento interacional, pois os sentidos propostos no texto original não estão implicados na leitura dos textos que o retomam e o ressignificam.
 - (E) intertextualidade explícita, pois os elementos linguísticos da superfície textual são os mesmos no texto original e nos outros que o retomam.
33. Com base na teoria de Bakhtin (2003), os três textos apresentados são exemplos de gênero
- (A) primário, pondo em evidência a especificidade do discurso cotidiano oral, operando com enunciados deliberadamente simples.
 - (B) secundário, absorvendo e transmutando os gêneros primários, a partir dos quais se constituíram em circunstância de uma comunicação verbal espontânea.
 - (C) primário, enfatizando a relação com o ouvinte e a sua influência sobre o enunciado e a conclusão verbal peculiar a este.
 - (D) secundário, sendo que aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita.
 - (E) primário, transformando-se a partir dos gêneros secundários e perdendo sua relação imediata com a realidade dos enunciados alheios.
34. Geraldi (2006) afirma que “a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto”. Nesse sentido, ao inserir o Texto I na cena escolar, o professor concebe que o
- (A) aluno dialoga sobre o texto com o professor, pois este lhe orienta o melhor sentido.
 - (B) sentido do texto é único: para ele, para o autor, para o aluno, para qualquer leitor.
 - (C) aluno fará a leitura adequada do texto quando se tornar, de fato, um leitor maduro.
 - (D) sentido do texto está previamente definido pelo autor, basta ao aluno identificá-lo.
 - (E) aluno é um sujeito ativo no processo de leitura, buscando significações no que lê.
35. No Texto II, lê-se no primeiro quadrinho a expressão “um anjo torto” e, no penúltimo, “[d]o anjo torto”. O emprego dos artigos “um” e “o”, na perspectiva de Koch e Elias (2006), corresponde a uma
- (A) estratégia de referencialidade, explorando a relação entre informação nova e informação conhecida.
 - (B) sumarização de expressões nominais, explorando a relação entre informações equivalentes textualmente.
 - (C) retomada por meio de hiperônimo, havendo, nesse caso, a superordenação da segunda expressão em relação à primeira.
 - (D) paráfrase, explorando a equivalência de sentido entre as duas expressões nominais em questão.
 - (E) recorrência de termos e expressões, sendo que o uso do artigo não interfere no sentido dos enunciados.
36. No Texto III, os versos – vai bicho desafinar / o coro dos contentes / vai bicho desafinar / o coro dos contentes – revelam que o caminho indicado pelo anjo ao nascituro é o da
- (A) ambição.
 - (B) renúncia.
 - (C) inércia.
 - (D) contestação.
 - (E) segregação.

Analise as informações para responder às questões de números 37 e 38:

Quando se diz que a sintaxe do Português do Brasil muda no final do século XIX, faz-se referência ao fato de que algumas construções sobrepujam, por assim dizer, outras construções rivais, como última etapa de um processo iniciado vários séculos antes.

(Basso e Ilari, 2006)

37. Considerando os aspectos relativos à leitura e à coerência, a passagem transcrita mostra que, no final do século XIX,

- (A) o Português do Brasil contava com uma língua estável, impermeável às mudanças.
- (B) algumas construções linguísticas do Português do Brasil suplantavam outros usos.
- (C) as variantes coloquiais acabaram sendo vencidas pelo uso de formas mais elaboradas.
- (D) as mudanças nas construções do Português do Brasil só então começaram a surgir.
- (E) o Português do Brasil se organiza de forma inusitada, alheio a um processo secular.

38. Dentre as construções a que os autores se referem no texto, está a prevalência da construção das orações relativas como cortadoras ou copiadoras, correta e respectivamente exemplificadas no par de orações:

- (A) A colega que eu briguei com ela ontem veio aqui me pedir desculpas. / A colega com a qual eu briguei ontem veio aqui me pedir desculpas.
- (B) A colega à qual eu briguei ontem veio aqui me pedir desculpas. / A colega com quem eu briguei ontem veio aqui me pedir desculpas.
- (C) A colega com quem briguei ontem veio aqui me pedir desculpas. / A colega com a qual eu briguei com ela ontem veio aqui me pedir desculpas.
- (D) A colega com que eu briguei com ela ontem veio aqui me pedir desculpas. / A colega que eu briguei ontem veio aqui me pedir desculpas.
- (E) A colega que eu briguei ontem veio aqui me pedir desculpas. / A colega que eu briguei com ela ontem veio aqui me pedir desculpas.

39. Valendo-se do estudo sobre ortografia de Morais (1999), um professor trabalhava com seus alunos as seguintes questões ortográficas:

- uso de M em posição final de sílaba (“bambu”);
- uso de N em posição final de sílaba (“banda”);
- uso do til (“manhã”);
- uso do dígrafo NH.

As atividades compreendem os casos de

- (A) irregularidades, ou seja, aqueles em que a escrita de letras e dígrafos é justificada pela tradição de uso ou origem da palavra.
- (B) regularidades diretas, ou seja, aqueles em que não existe nenhuma outra letra competindo para grafar os sons.
- (C) regularidades contextuais, ou seja, aqueles em que é o contexto, dentro da palavra, que vai definir qual letra ou dígrafo se deverá usar.
- (D) regularidades mórfico-gramaticais, ou seja, aqueles em que os aspectos ligados à categoria gramatical estabelecem as regras de uso.
- (E) regularidades diretas, ou seja, aqueles em que o conhecimento enciclopédico do falante auxilia na definição da letra a ser empregada.

40. Preocupa-se com os processos de produção de sentido tomando-os sempre como situados em contextos sócio-historicamente marcados por atividades de negociação ou por processos inferenciais. Não toma as categorias linguísticas dadas a priori, mas como sensíveis aos fatos culturais. Preocupa-se com a análise dos gêneros textuais e seus usos em sociedade. Tem muita sensibilidade para fenômenos cognitivos e processos de textualização na oralidade e na escrita, que permitem a produção de coerência como uma atividade do leitor/ouvinte sobre o texto recebido.

(Marcuschi, 2007. Adaptado)

Ao tratar das relações entre fala e escrita, Marcuschi apresenta várias tendências dos estudos. As informações transcritas referem-se à perspectiva

- (A) sociointeracionista, que percebe a língua voltada para as atividades dialógicas mais salientes da fala.
- (B) variacionista, que trata do papel da escrita e da fala sob o ponto de vista dos processos educacionais.
- (C) fenomenológica de caráter culturalista, que enfatiza a natureza das práticas da oralidade *versus* escrita.
- (D) das dicotomias, que se dedica à análise das relações entre as duas modalidades de uso da língua.
- (E) das dicotomias, que trata de uma análise voltada para o código e para a imanência do fato linguístico.

Leia o texto para responder às questões de números 41 a 43.

À noite, como ficou combinado, reúnem-se todas na sala grande da lareira, devidamente acesa. Diante do fogo há um largo tapete felpudo sobre o qual foram espalhadas algumas almofadas grandes e macias. No centro, uma mesinha baixa com um bule de chá, outro de chocolate, canecas de louça branca, um prato com biscoitinhos, outro com um apetitoso bolo inglês.

Irene remexe algumas folhas de papel que trouxe de seu quarto de estudos. Vera serve-se de chá, enquanto Sílvia molha um biscoitinho no chocolate quente. Emília está ocupada em proteger seus pés com as meias grossas de lã que Irene lhe emprestou. Faz muito frio, mas a sala está bem aquecida e aconchegante.

(Bagnó, 2000)

41. Na sala, no encontro entre as personagens, ocorre um bate-papo que se inicia com a indagação de Irene: “Quantas línguas se fala no Brasil?” Essa pergunta-estímulo tem a finalidade de inserir na conversa

- (A) o conceito de língua padrão, uma vez que, a despeito de todas as influências, uma variedade linguística se impõe ante as demais.
- (B) a ideia de que toda língua muda e, por isso, o português apresenta uma diversidade tão grande de expressão, que se torna inútil estudá-lo.
- (C) o mito da unidade linguística do Brasil, já que muitas línguas são faladas no Brasil, como as dos índios e dos imigrantes estrangeiros.
- (D) a concepção de variação linguística, fortalecendo-se o mito de que, no Brasil, houve forte influência de línguas nativas e estrangeiras.
- (E) o conceito de português não padrão, uma língua marginal, notadamente sem relevância no cenário linguístico de um país como o Brasil.

42. Valendo-se das definições de Marcuschi (em Bezerra, Dionísio e Machado, 2007) sobre tipologia textual, conclui-se que, no trecho transcrito de Bagnó, prevalecem seqüências tipológicas da

- (A) exposição, com apresentação objetiva de informações para compor o argumento do narrador.
- (B) narração, com relatos acerca das atitudes tomadas pelas personagens em determinadas situações.
- (C) argumentação, com análise detalhada de argumentos para comprovar o ponto de vista do narrador.
- (D) descrição, com a caracterização de um ambiente onde provavelmente se desenrolarão ações das personagens.
- (E) injunção, com a deliberada interlocução para criar proximidade entre o narrador e seu possível leitor.

43. Com base em Koch e Elias (2006), nas passagens – ... com as meias grossas de lã que Irene **lhe** emprestou. – e – Faz muito frio, **mas** a sala está bem aquecida e aconchegante. –, os termos em destaque exemplificam, correta e respectivamente,

- (A) catáfora e disjunção.
- (B) anáfora e contração.
- (C) rótulo e explicação.
- (D) expressão nominal e condicionalidade.
- (E) recorrência e mediação.

44. Observe o texto original e sua versão editorada:

I. texto original falado:

o meu pai não... **o meu pai já é uma pessoa...** ah...
ele... já... é uma pessoa **muito fechada... e... triste...**

II. texto-alvo editorado:

o meu pai é uma pessoa muito fechada e triste

(Marcuschi, 2007: 56)

A análise de I e II mostra que

- (A) o texto falado é marcado pelas descontinuidades, as quais, no processo de retextualização, são eliminadas.
- (B) o texto escrito, mais conciso e sem descontinuidades, é menos objetivo que o texto falado.
- (C) o texto falado e o texto escrito têm semelhanças que permitem concluir que fala e escrita são de mesma natureza.
- (D) o texto escrito pode ser mais conciso, mas normalmente é menos informativo que o texto falado.
- (E) o texto falado, devido à sua espontaneidade, é menos permissivo às descontinuidades contextuais.

45. Para Kleiman (2004), em um projeto de leitura, as atividades caracterizam-se por serem

- (A) livres, ficando sob responsabilidade do aluno a busca por materiais diversos e significativos.
- (B) graduadas, independentemente da maturidade dos alunos, com exercícios de entendimento de literatura.
- (C) organizadas em função do conhecimento que o docente tenha das obras literárias a serem utilizadas.
- (D) reforçadas por exercícios mecânicos, com repetição para fixação de conteúdos relevantes.
- (E) plausíveis e significativas para os alunos, construindo-se em um contexto interativo de aprendizagem.

Leia o texto a seguir e responda às questões de números 46 a 55.

In the century spanning the mid-1880s to the mid-1980s, the language teaching profession was involved in what many pedagogical experts would call a search. That search was for a single, ideal method, generalizable across widely varying audiences, that would successfully teach students a foreign language in the classroom. Historical accounts of the profession tend, therefore, to describe a succession of methods, each of which is more or less discarded in due course as a new method takes its place. ...

What is a method? More than three decades ago, Edward Anthony gave us a definition that quite admirably withstood the test of time. His concept of method was the second of three hierarchical elements, namely *approach*, *method*, and *technique*. An approach, according to Anthony, was a set of assumptions dealing with the nature of language, learning, and teaching. Method was defined as an overall plan for systematic presentation of language based on a selected approach. It followed that techniques were specific classroom activities consistent with a method, and therefore in harmony with an approach as well. Some disagreements over Anthony's definition can occasionally be found in the literature, but we still commonly refer to methods in terms of Anthony's understanding. For most researchers and practicing teachers, a method is a set of theoretically unified classroom techniques thought to be generalizable across a wide variety of contexts and audiences.

...

"Methods," as we historically understand the term in the profession, are no longer a relevant issue in the sophisticated process of diagnosing, treating, and assessing learners of foreign languages. We have emerged well beyond the dark ages of language teaching when a handful of prepackaged elixirs filled up a small shelf of options. Although traces of the principal ingredients of old methods still effectively find their way into our array of pedagogical options for treatment, our profession has emerged into an era of understanding a vast number of language teaching contexts and purposes, and an even larger number of student needs, learning styles, and affective traits. As teachers and teacher trainees develop and carry out classroom techniques, they can benefit by grounding everything they do in well-established principles of language learning and teaching. In so doing, they will be less likely to bring a prepackaged – and possibly ineffective – method to bear, and more likely to be directly responsive to their students' purposes and goals.

(English Language Teaching in the "Post-Method" Era: Toward Better Diagnosis, Treatment, and Assessment, by H. Douglas Brown in *Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice*, edited by Jack C. Richards and Willy A. Renandya. Adapted)

46. De acordo com o primeiro parágrafo, a busca histórica por um método para o ensino de línguas estrangeiras
- (A) encontrou finalmente o método ideal no final do século XX, após o ano de 1980.
 - (B) concluiu que diversos métodos de ensino deveriam ser empregados concomitantemente.
 - (C) completou um século de busca ainda no século XIX, na década de 1880.
 - (D) tentou encontrar o método que pudesse ser utilizado em qualquer contexto educacional.
 - (E) descartou todos os métodos anteriores a 1980, após encontrar o método ideal.

47. Anthony's definition of method,

- (A) has been discarded after the ideal one was eventually found.
- (B) considered classroom techniques as a needless part of a method.
- (C) presupposes that an approach has to be chosen before a method.
- (D) generated so much disagreement among experts that it has been dropped.
- (E) depends on the hierarchy of practicing teachers in a teaching system.

48. According to the last paragraph, foreign language teachers nowadays

- (A) still use prepackaged materials in order to meet their students' main objectives.
- (B) tend to use a variety of teaching techniques with the needs of their students in mind.
- (C) see language teaching as being similar to medical science, as they administer remedies.
- (D) reject any of the techniques prescribed by methods used in previous decades.
- (E) assess their students' learning based on clear professional terms.

49. As duas últimas sentenças do texto – *As teachers and teacher trainees develop and carry out classroom techniques, they can benefit by grounding everything they do in well-established principles of language learning and teaching. In so doing, they will be less likely to bring a prepackaged – and possibly ineffective – method to bear, and more likely to be directly responsive to their students' purposes and goals.* – permitem-nos concluir corretamente que

- (A) as técnicas utilizadas no ensino de línguas estrangeiras devem tomar como base princípios teóricos que fundamentem o uso dessas técnicas.
- (B) os professores de línguas estrangeiras devem basear suas técnicas de ensino na prática e na experiência, sem levar em conta princípios de abordagens teóricas.
- (C) professores experientes devem estar envolvidos na criação de técnicas de ensino de línguas estrangeiras para serem usadas pelos professores em treinamento.
- (D) os métodos de ensino de línguas estrangeiras vendidos comercialmente são inúteis na prática dos professores efetivos e em treinamento hoje em dia.
- (E) as teorias de ensino de línguas estrangeiras não devem interferir na prática de professores experientes em aula, pois eles conhecem as necessidades dos alunos.

50. The fragment from the last sentence of the second paragraph – *a method is a set of theoretically unified classroom techniques thought to be generalizable across a wide variety of contexts and audiences* –
- (A) prepares the reader for the idea developed in the last paragraph.
 - (B) reinforces the idea that methods are to be adapted to students' needs.
 - (C) contrasts with Anthony's concept of what a method in language teaching is.
 - (D) would be widely criticized by most foreign language teachers.
 - (E) echoes the concept of method presented in the first paragraph.
51. A expressão – *would call a search* –, que ocorre na primeira frase do texto, pode ser substituída, sem alteração do sentido, por
- (A) must call a search.
 - (B) should call a search.
 - (C) ought to call a search.
 - (D) calls for searching.
 - (E) could call a search.
52. No primeiro parágrafo, o advérbio **therefore**, que ocorre em – *Historical accounts of the profession tend, therefore, to describe a succession of methods...* –, pode ser corretamente substituído, mantendo-se o sentido da frase, por
- (A) though.
 - (B) heretofore.
 - (C) from now on.
 - (D) consequently.
 - (E) nevertheless.
53. In the second paragraph, the phrase **withstood the test of time** in – *Edward Anthony gave us a definition that quite admirably withstood the test of time* – indicates that Anthony's definition
- (A) has not fallen into disuse.
 - (B) is now severely criticized.
 - (C) had been used before him.
 - (D) was admired decades ago.
 - (E) will never be used again.
54. In the last paragraph, the sentence – *We have emerged well beyond the dark ages of language teaching when a handful of prepackaged elixirs filled up a small shelf of options* – is used as
- (A) a comparison to imply that a teacher's role is similar to a physician's.
 - (B) an example of all the possibilities a language teacher can use.
 - (C) a metaphor to show that we now know much more than before.
 - (D) a suggestion that language teaching doesn't fit in a tight package.
 - (E) an indication that foreign languages were not taught in the middle ages.
55. O pronome **which**, conforme utilizado no primeiro parágrafo – *each of which is more or less discarded in due course as a new method takes its place* –, refere-se a
- (A) course.
 - (B) methods.
 - (C) profession.
 - (D) accounts.
 - (E) classroom.
- As questões de números 56 a 60 verificam o domínio do conhecimento sistêmico da língua inglesa. Em cada uma das questões reproduz-se um trecho de uma breve conversa, que estabelece o contexto. Assinale a alternativa que apresenta a palavra ou expressão que completa a lacuna de maneira adequada quanto ao sentido e ao uso da norma-padrão da língua inglesa.
56. "Where did you get that new dress?"
- "I _____ by a seamstress near my mother's home."
- (A) bought it
 - (B) could make it
 - (C) had to buy it
 - (D) was making it
 - (E) had it made
57. "Should I have told you I was going to be absent?"
- "If you had, I _____ so concerned about it as I was then."
- (A) wouldn't have been
 - (B) had been
 - (C) hadn't been
 - (D) wouldn't be
 - (E) couldn't had been

58. "Have you talked to the Principal?"

"Yes, and she asked _____ to talk to you."

- (A) what
- (B) when
- (C) for
- (D) me
- (E) that

59. "I heard you are mad with Paul."

"I am. _____ I'm concerned, he can get lost."

- (A) As such as
- (B) As far as
- (C) As long as
- (D) As much as
- (E) As little as

60. "Have you ever been to New York?"

"Yes, I was there last year _____ New Year's eve."

- (A) in
- (B) at
- (C) for
- (D) from
- (E) of

